

# CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1994

## Fiscais acabam com mais uma invasão

No segundo dia de ação para conter os invasores, foram desmontados 800 barracos em área do Setor O, totalizando 1.100

### MARCONE GONÇALVES

Cerca de 50 fiscais do GDF, auxiliados por 250 policiais militares, derrubaram 800 barracos ontem no Setor O, próximo ao condomínio Privê, na Ceilândia. Em dois dias, é a segunda invasão desmontada pelos fiscais. No dia anterior, eles derrubaram 300 barracos na QE 38 do Guarã II. A operação começou por volta das 10h00 e só terminou no final da tarde, depois que as madeiras dos barracos foram todas queimadas em cinco fogueiras gigantes.

Os moradores não ofereceram resistência aos trabalhos dos policiais, mas diziam estar irritados com o fato de não terem sido avisados antecipadamente da demolição dos barracos. Entretanto, segundo o major Rui Sampaio, da Companhia Florestal, os fiscais já haviam alertado os invasores, que começaram a ocupar o local no último dia 31 de março, na Quinta-Feira Santa.

"Quando chegamos de manhã, isso aqui se transformou em uma verdadeira procissão. Todos pegaram os seus pertences e saíram comprovando que a grande maioria tinha onde morar", afirmou o major Sampaio. Segundo ele, algumas dezenas de pessoas foram ludibriadas por aqueles que de alguma ma-

neira lucram com as invasões. Uma mulher, conhecida por Neusa, foi apontada como a responsável pela invasão. "Ela preencheu uma ficha com o nome da gente e disse que a Shis ia liberar o lote", contou Edma Lins, salientando que a mesma dizia-se presidente de uma associação de moradores. "Minha família está aqui jogada, não temos para onde ir e eu perdi todos os meus pertences", queixou-se Maria Dolores Ferreira.

**Motivos** — Segundo informou o chefe da Assessoria de Comunicação da Administração de Ceilândia, Anchieta Coimbra, os invasores foram removidos por terem ocupado uma área de preservação ambiental por estarem debaixo da rede de alta-tensão. "A qualquer momento poderia ocorrer uma tragédia, sem contar que as condições higiênicas do local são propícias a epidemias", ressaltou.

Anchieta Coimbra explicou que o GDF mantém uma equipe especialmente designada para acompanhar a proliferação das invasões no Distrito Federal, cabendo o monitoramento à Polícia Militar através do Serviço de Investigação e Vigilância do Solo. Para esta ação, a PM é diretamente auxiliada pelas administrações locais, Secretaria de Serviço Social, o Departamento de Estradas de Rodagem, a Shis e a Terracap.



Sem qualquer resistência, as famílias que invadiram uma área do Setor O deixam o local, levando, inclusive, a televisão quebrada

Roberto Castro



Quando os últimos ocupantes abandonaram a invasão, só restavam entulhos, fogueiras de madeira dos barracos demolidos e fumaça